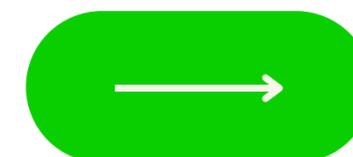


SENAD

SECRETARIA NACIONAL DE
POLÍTICAS SOBRE DROGAS
E GESTÃO DE ATIVOS

MINISTÉRIO DA
JUSTIÇA E
SEGURANÇA PÚBLICA

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO



**40ª Reunião Extraordinária da Comissão
de Assuntos Sociais do Senado Federal**

***Audiência pública sobre o aumento
do consumo abusivo de bebidas
alcoólicas entre as mulheres***



Consumo de álcool como objeto de políticas públicas

- Substância lícita
- Alta exposição
- Alta disponibilidade
- Fácil acesso
- Normas sociais de aceitação e permissividade

No Brasil, a prevalência do **consumo abusivo de álcool** permaneceu estável ao longo da década de 2010 para a população geral – com uma frequência contínua maior entre os **homens (27,3%)** do que entre as **mulheres (15,2%)** –, mas registrou aumento entre a população feminina entre 2010 e 2023 (de 6,1% para aquelas de 18 a 34 anos; 6,5% para as de 35 a 54 anos; e 1,9% para as com 55 anos ou mais)

Fonte: Vigitel, MS.

Em 2022, 7.566 mulheres foram internadas devido a quadros de saúde agravados atribuíveis ao consumo de álcool, **das quais 4.599 eram negras, amarelas ou indígenas**. Cabe destacar que o número de internações **está em queda desde 2000**.

Em 2022, 1.438 mulheres faleceram devido a quadros de saúde agravados atribuíveis ao consumo de álcool, das quais **931 eram negras**. O número de óbitos manteve-se crescente de 2000 a 2012, estabilizou até 2019, e voltou a subir em seguida.

Fonte: III LENAD, Unifesp.



Entre mulheres, a participação racial dos óbitos atribuíveis ao álcool é bastante distinta: **as mulheres brancas compõem a maior parte dos óbitos atribuíveis ao álcool (50,11% em 2022)**, seguidas pelas pardas (38,45%) e pretas (8,8%).

O cenário muda, no entanto, quando são analisadas apenas as mortes *exclusivamente* atribuíveis ao álcool, como doença alcoólica do fígado e alcoolismo. **Neste recorte, mulheres pardas compõem a maioria das mortes (50,18% em 2022)**, seguidas pelas brancas (30,69%) e pretas (16,54%), com pouca variação ao longo da década analisada.

Fonte: Cisa, com dados do Datasus.

As ações de prevenção da SENAD

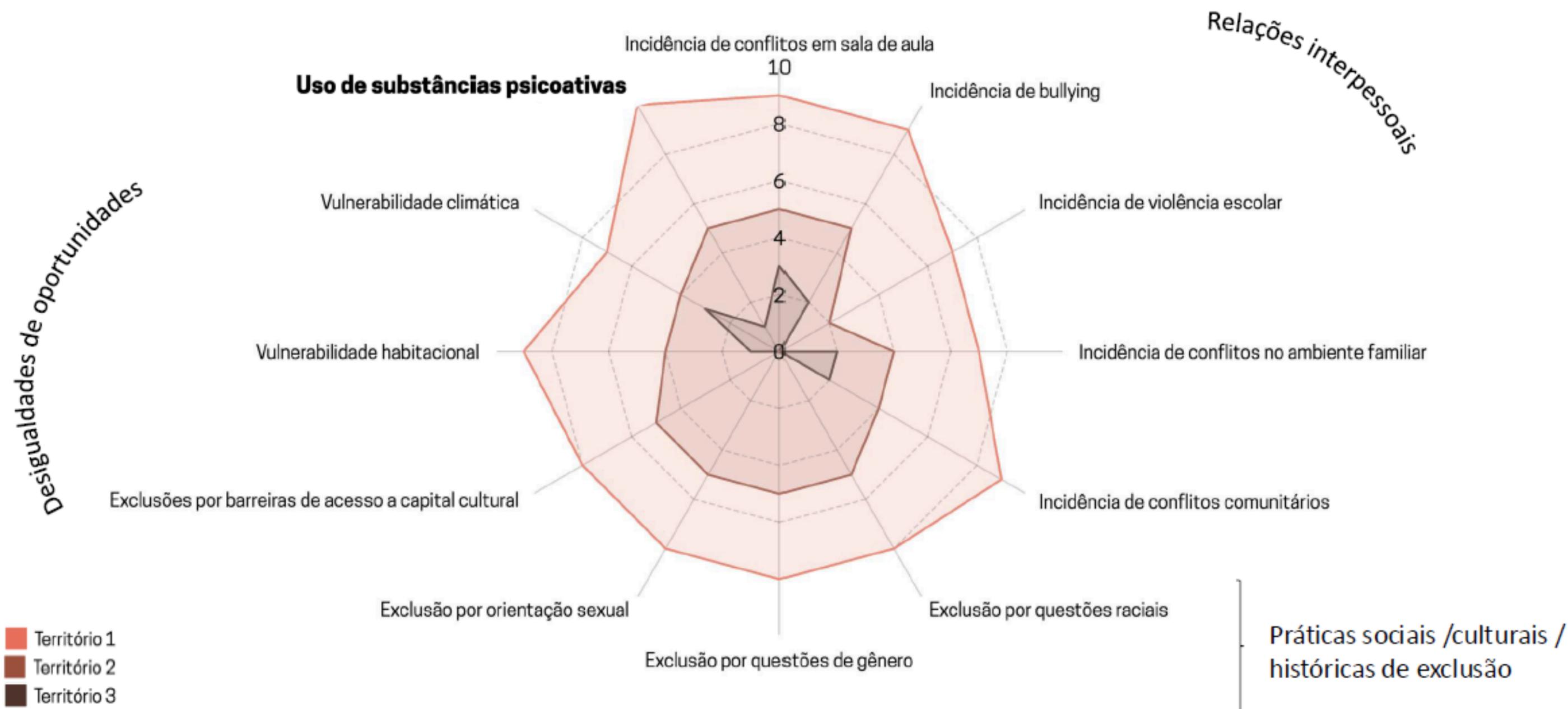




A promoção de sistemas territoriais multissetoriais de prevenção ampliada baseada em evidências em contextos de desigualdades sociais e econômicas.

Prevenção a partir de uma Perspectiva Ampliada

Esboço, debate em andamento



Territórios em Ação

COMUNIDADES QUE CUIDAM

Sistema de estratégia para mapear as vulnerabilidades da comunidade e mobilizar os atores locais para ações preventivas baseadas em evidências.

PIPA – TERRITÓRIOS PREVENTIVOS

Experiência brasileira inspirada na iniciativa global do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) para o desenho, implementação, monitoramento e avaliação de modelos de sistemas locais de prevenção.



1. Investimento público em estratégias com respaldo científico

2. Valorização da complexidade de matizes epistemológicos e metodológicos dentro do espectro “baseado em evidências”

3. Participação social, técnica e intersetorial

4. Vulnerabilidades mediante desigualdades de oportunidades

O que há de contextual, de social, de institucional, cultural no favorecimento de relações prejudiciais com substâncias (violências etc.) não é secundário.

O que há de descompromisso histórico com populações que vivem camadas sobrepostas de exclusões e violações não é secundário.

A reversão de indicadores de desigualdade no Brasil é um dos objetivos inconciliáveis de uma agenda de políticas públicas nacionais que se pretendem prevenir o uso e uso problemático de substâncias psicoativas, violências e outros desfechos negativos.

Ações organizadas em **três eixos:**



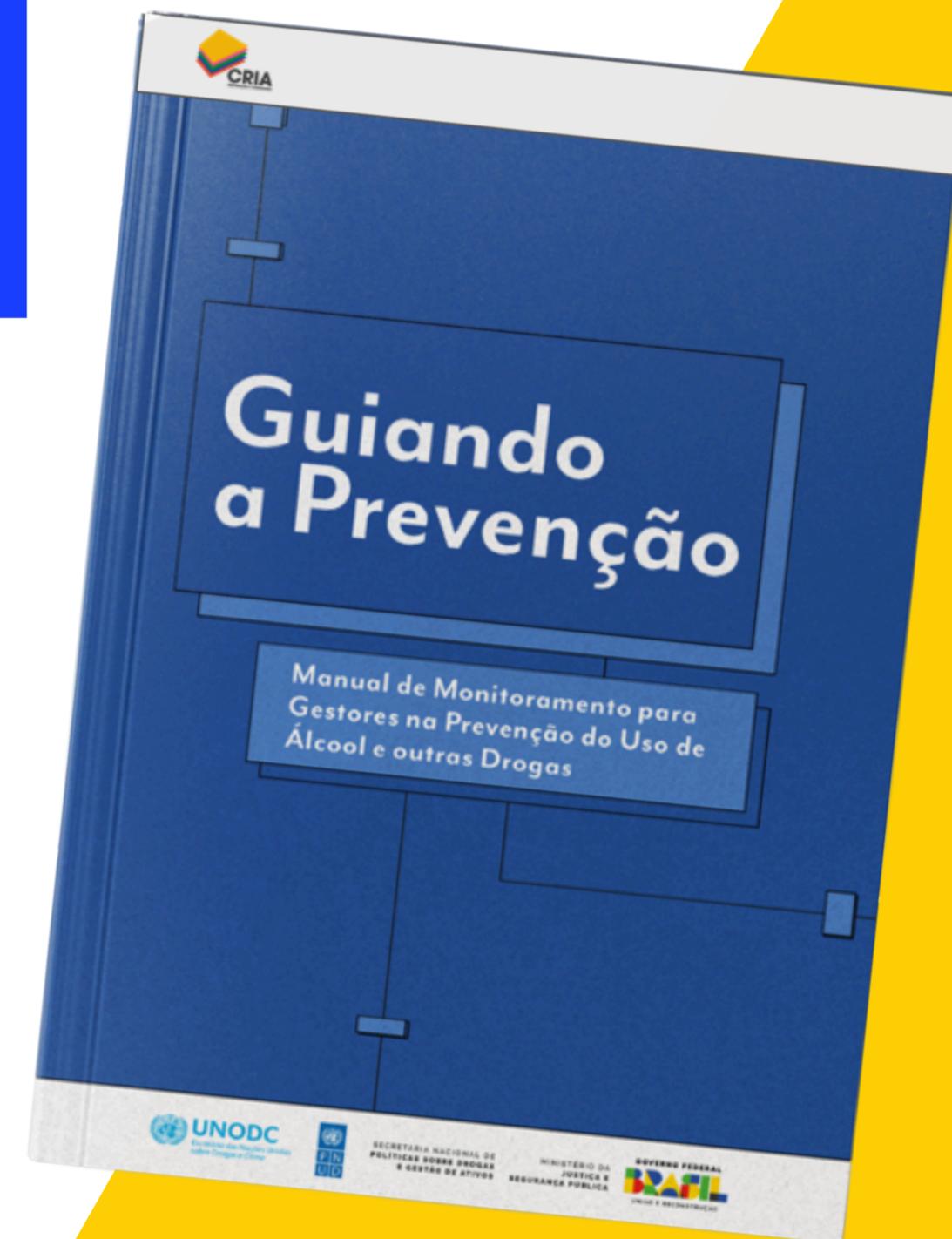
Prevenção orientada por **princípios:**



Ações estruturantes

Monitoramento

- **Monitoramento das Ações de Prevenção** disseminadas pela SENAD/MJSP (coleta, análise e visualização de dados)
- **Monitoramento do processo** - adesão, fidelidade e qualidade da implementação
- **Monitoramento da extensão** - alcance das metas (estados e municípios atingidos, profissionais capacitados, equipes, crianças, adolescentes e famílias alcançadas)

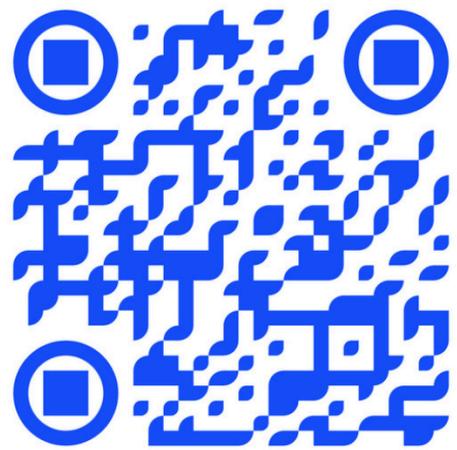


Comitê Científico

- **Composto por especialistas qualificados, especializados** e independentes, que atuam de forma voluntária;
- **Seu trabalho é pautado pela promoção, desenvolvimento e consolidação** da perspectiva brasileira sobre a ciência da prevenção, principalmente no que se refere aos desfechos relacionados ao álcool e outras drogas e à promoção da cidadania;
- **Inclui novas questões de pesquisa, novas metodologias**, o uso de dados desagregados por raça/cor e gênero, perspectivas teóricas e diversas áreas do conhecimento, com o objetivo de construir uma ciência interdisciplinar que aborde as complexidades da população brasileira envolvida neste tema.

Plataforma digital sobre prevenção ampliada no âmbito do álcool e outras drogas

- **Servir como referência de informações** sobre prevenção ao uso de álcool e outras drogas;
- **Informar públicos diversos sobre as diretrizes, planos de ação e estratégias** de prevenção do Governo Federal, coordenados pela SENAD/MJ;
- **Oferecer ferramentas, recursos educativos e informações para qualificar a oferta de ações** de prevenção no âmbito das políticas públicas no Brasil;
- **Ser uma ferramenta de monitoramento e visualização de dados** que possa orientar ações e identificar lacunas a serem abordadas;
- **Ser um espaço de aproximação entre a ciência e a prática da prevenção**, apoiando a formação de uma rede de pesquisadores e fomentando o intercâmbio entre a gestão e a academia.



INÍCIO QUEM SOMOS ▾ AÇÕES ▾ FORMAÇÕES ▾ CIÊNCIA ▾ INTERNACIONAL BIBLIOTECA

Conheça o Programa CRIA

Prevenção e Cidadania

Saiba Mais



01 / 07

<https://criaprevencao.com.br/>

Ações de Comunicação e Informação

O uso da **mídia em estratégias de prevenção** deve ser compreendido como componente complementar, porém relevante, das políticas públicas de saúde e segurança social. Sua efetividade está condicionada à integração com outras ações preventivas, à adoção de abordagens baseadas em evidências e à adequação das mensagens aos diferentes públicos.

Gestores e organizações **devem considerar a comunicação como uma ferramenta estratégica de mobilização social, educação e fortalecimento de atitudes protetivas**. A comunicação eficaz não substitui políticas estruturais, mas potencializa seus efeitos quando utilizada com critério técnico, responsabilidade social e foco na transformação de contextos de risco em contextos de cuidado e proteção.



Os **CAIS** foram originalmente desenvolvidos como parte do Plano Nacional de Ruas Visíveis, um conjunto de ações do governo federal lançado em dezembro de 2023, com o objetivo de garantir os direitos das pessoas em situação de rua.



Metodologia CAIS

- **A metodologia se baseia em evidências** que indicam que iniciativas voltadas à redução do uso problemático de drogas são mais efetivas quando priorizam o acesso a direitos e a mitigação de vulnerabilidades sociais nos e a partir dos territórios.
- **Avaliações desses programas indicam** que conectar usuários de drogas a equipes multidisciplinares com uma abordagem abrangente promove o engajamento, reduz o estigma e incentiva a participação voluntária em serviços e programas sociais.

Equipe CAIS

Cada CAIS tem uma **equipe multidisciplinar** composta por assistentes sociais, psicólogos ou terapeutas ocupacionais, profissionais jurídicos, especialistas em redução de danos e educadores jurídicos, e é estruturada para fornecer respostas **individualizadas e abrangentes** às pessoas atendidas.

Para isso, essa equipe é responsável por: **(1) identificar as necessidades dos usuários**, **(2) encaminhá-los** aos serviços adequados – como saúde, assistência social, educação e empregabilidade, entre outros –, e **(3) estabelecer a articulação territorial** com os diversos atores da rede.



Também **desenvolve atividades** focadas na discussão de estratégias de autocuidado, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e promoção de espaços de diálogo, estimulando o desenvolvimento de novos projetos de vida.



**ESTRATÉGIA NACIONAL
MULHERES
NA POLÍTICA
SOBRE DROGAS**



SECRETARIA NACIONAL DE
**POLÍTICAS SOBRE DROGAS
E GESTÃO DE ATIVOS**

MINISTÉRIO DA
**JUSTIÇA E
SEGURANÇA PÚBLICA**

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO